

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; PAIXÃO, Kátia de Moura Graça. *Educação especial e inclusiva: contornos contemporâneos em educação e saúde*. Curitiba: CRV, 2018. 230 p.

Interdisciplinaridade e intersetorialidade entre Educação e Saúde é um tema cada vez mais recorrente na literatura acadêmico-científica atinente, principalmente em se tratando de determinados segmentos do público-alvo da Educação Especial que, devido a algumas especificidades biopsicossociais, demandam aporte de diversas áreas, em especial da Saúde, para a efetivação, com maiores níveis de probabilidade de êxito, do direito à educação. A obra em referência contribui com elementos teórico-práticos para essa questão.

Estruturado em 11 capítulos, o livro em referência tem por objetivo propiciar, a partir de uma perspectiva crítica, aportes sobre a inter-relação entre as áreas da Educação Especial e da Saúde. Os 17 autores que, isolada ou conjuntamente, assinam esses capítulos possuem variadas formações acadêmico-científicas e vínculos com instituições de diferentes pontos do Brasil.

Anna Augusta Oliveira, Angelo Papim e Kátia Paixão, no primeiro capítulo, intitulado «Educação especial e inclusiva: perspectivas e problematizações», apontam o desafio que significa para escola, estruturada e organizada nos moldes hegemônicos, considerar as singularidades dos vários segmentos que compõem o alunado. Apontam, ainda, a necessidade da valorização da diversidade do alunado, do trabalho colaborativo e da mediação pedagógica para que sejam propiciadas condições adequadas para o acesso e a acessibilidade de todos os estudantes ao currículo. Esses autores destacam a importância da interface entre Saúde e Educação, bem como avanços, limites e contradições

no processo de constituição de uma educação democrática e inclusiva.

No capítulo denominado «Deficiência e sociologia: aproximações possíveis», Gustavo Martins Piccolo apresenta, a partir de uma abordagem sociológica, discussão sobre a questão da deficiência, contrapondo a perspectiva secular às perspectivas místicas ou sobrenaturais. Esse autor problematiza a questão das abordagens biomédica e social da deficiência, destacando que, para o modelo social, a deficiência configura-se como uma produção simbólica e material da sociedade.

Anna Maria Lunardi Padilha, no terceiro capítulo, que tem por título «Inclusão social e escolar das pessoas com deficiência intelectual: do direito e do dever, dos fundamentos e da práxis», discorre sobre aspectos da relação entre o processo educativo das pessoas com deficiência e alguns fatores, entre eles, a questionável qualidade da formação de professores, que afeta negativamente o processo de ensino-e-aprendizagem desse público. A autora ressalta a questão da educação como direito dos cidadãos e dever do Estado, assim como a imprescindibilidade da educação de qualidade para a promoção do desenvolvimento humano, especialmente das funções psíquicas superiores.

Em «Atenção primária à saúde e os direitos das pessoas com deficiência», quarto capítulo, Mariana Sampaio de Oliveira e José Augusto Cavallieri tratam, dentre outros assuntos, de aspectos da questão dos modelos de atenção à saúde e da criação do Sistema Único de Saúde, resultante da Constituição Federal de 1988, que determinou a universalização do atendimento nessa área. Oliveira e Cavallieri destacam a importância da atenção primária à saúde para a inclusão social das pessoas com deficiência e apontam que a garantia da efetivação de determinados direitos depende de ações intersetoriais.

No capítulo quinto, intitulado «A intersetorialidade entre saúde e educação»,

Camila Mugnai Vieira e Mariana Dutra Zafani destacam benefícios decorrentes do trabalho colaborativo entre diferentes profissionais para a consecução da Educação Inclusiva, pois a inexistência dessa interlocução dificulta ou inviabiliza a formação de uma rede, fundamental para a consecução de determinados objetivos. Segundo as autoras, avanços no que se refere à interdisciplinaridade e à interprofissionalidade contribuem para evitar as hierarquias verticais entre os diferentes profissionais envolvidos.

Silvana Lucena Drago e Anna Augusta de Oliveira, em «Auxiliar de vida escolar: análise do Projeto Rede do município de São Paulo», sexto capítulo, apresentam dados sobre o Projeto Rede, levado a termo pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Dentre outros aspectos, as autoras discutem o papel do Auxiliar de Vida Escolar nos cuidados propiciados aos estudantes público-alvo da Educação Especial que necessitam de apoio intensivo para a participação nas atividades escolares, o que contribui para o acesso e a acessibilidade curricular desse segmento.

«Educando com a vida rumo à cidadania» é o sétimo capítulo, de autoria de Margherita Midea Cuccovia, que apresenta aspectos da aplicação do Currículo Funcional Natural (CFN) no Centro Ann Sullivan do Brasil em Ribeirão Preto-SP (Casb-RP). A autora aborda diversos aspectos teórico-práticos do CFN e de sua aplicação, tais como, definição, filosofia, objetivos, elaboração do currículo, avaliação, organização dos grupos, diferentes tipos de atividades, entre outros.

No oitavo capítulo, «Relato de experiência: uma conversa entre saúde e educação, qual a contribuição da psiquiatria?», Kelly Moraes Carneiro e de André Campiolo Boin apresentam relato de experiência compartilhada por profissionais da Psiquiatria e da Educação no município de Marília-SP. Os autores sustentam que a troca de saberes é uma necessidade,

devido aos desafios e às dificuldades enfrentadas cotidianamente por profissionais de ambas áreas.

Em «Zika vírus, microcefalia e estimulação precoce: a urgência do debate», nono capítulo, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica e Camila da Costa Ribeiro apresentam apontamentos sobre impactos do Zika vírus para o desenvolvimento infantil, bem como sobre diversos fatores – biológicos, socioemocionais, ambientais, dentre outros – inter-relacionados com essa questão. As autoras destacam a importância da intervenção precoce, com vistas ao desafio de mitigar as sequelas e, por conseguinte, melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas e das respectivas famílias.

Sadao Omote e Camila Mugnai Vieira, no décimo capítulo, denominado «A importância das variáveis pessoais do professor na sua formação para a educação inclusiva», discorrem sobre a potencialidade da afetividade, da qualidade das relações interpessoais, das concepções e das expectativas do professor para o êxito do processo de ensino-e-aprendizagem, principalmente em se tratando de estudantes público-alvo da Educação Especial, haja vista as singularidades desse segmento. Omote e Vieira abordam a questão das condições de trabalho, do sofrimento mental e da falta de valorização da carreira docente, fatores cruciais para uma educação inclusiva e de qualidade.

«Entendendo melhor o implante coclear: quando e por que?», último capítulo, de autoria de Letícia Sampaio de Oliveira, trata do implante coclear, uma questão polêmica e complexa. A autora destaca a importância do diagnóstico auditivo precoce, para a adoção das intervenções necessárias. Além disso, Oliveira aponta fatores implicados com o implante e ressalta, por um lado, o dever dos profissionais da Saúde de propiciarem as informações e, por outro lado, o direito da pessoa surda e/ou

de sua família, devidamente informadas, optarem ou não pelo implante.

Considera-se que esse livro propicia e, ao mesmo tempo, instiga à realização de reflexões sobre diversos temas atuais e polêmicos, que envolvem a prática cotidiana de profissionais de ambas áreas. Deter conhecimentos sobre os assuntos tematizados nesse livro é condição necessária para uma prática profissional fundamentada em conhecimentos científicos sobre essas questões, que se configuram como desafios que tendem a ser apresentados a profissionais de ambas áreas, especialmente por familiares de estudantes que buscam soluções para os problemas que envolvem crianças e adolescentes que vivenciam dificuldades de variadas ordens, principalmente em relação ao comportamento e/ou ao desempenho acadêmico.

A intersectorialidade entre essas áreas é imprescindível, pois condições adequadas de saúde são elementares para um processo de ensino-e-aprendizagem com maiores chances de êxito. Além disso, o domínio dos conhecimentos escolares é fundamental para avanços no aprimoramento do autocuidado em saúde e para o exercício da cidadania em clave emancipatória.

Esse livro configura-se como uma relevante contribuição, principalmente para profissionais que atendem o público-alvo da Educação Especial e que, devido às especificidades biopsicossociais desse segmento, deparam-se cotidianamente com situações desafiadoras e que demandam interlocução entre diversos setores, principalmente entre as áreas da Saúde e da Educação, haja vista, dentre outros fatores, o percentual de estudantes que necessitam

ou fazem uso contínuo de medicamentos e/ou realizam ou precisam de atendimentos de diversas especialidades da Saúde.

Destaca-se que, por várias razões, inclusive por falta de formação acadêmica consistente – sem, no entanto, desconsiderar as inadequadas condições de trabalho vigentes –, é recorrente que uma parcela dos profissionais da Educação, em conformidade com abordagens mais conservadoras, tenda a enfatizar a patologização, a busca por laudos de profissionais da Saúde e, por conseguinte, a medicalização, visando solucionar problemas, dificuldades e desafios envolvendo o público-alvo da Educação Especial. Isso instiga a reflexões sobre os modelos biomédico e social de abordagem da deficiência, bem como sobre a relação necessária entre a sociedade brasileira e as concepções hegemônicas de Educação e de Saúde nela vigentes, pois isso impacta as políticas públicas implementadas.

Numa conjuntura de intensificação do conservadorismo e de retrocessos – em processo ou iminentes – especialmente em relação ao direito à Educação e à Saúde, os organizadores e os autores desse livro configuram-se como vozes dissonantes, críticas e de resistência ao pensamento social hegemônico na atualidade no Brasil, contribuindo, assim, para a necessária re-iteração de algumas demandas históricas de movimentos populares, quais sejam, Educação e Saúde públicas, universais e de qualidade socialmente referenciadas.

Agnes Iara DOMINGOS MORAES  
Cláudio RODRIGUES DA SILVA

